



# CONSELHO FEDERAL DE QUÍMICA

LINHA DE DEFESA DO CFQ:  
PEC 108/2019



## Resumo

- ✓ Mudanças da PEC 108/2019 colocam a sociedade brasileira em risco.
- ✓ A atividade química afeta diretamente a vida, a saúde e a segurança das pessoas.
- ✓ Áreas/setores que dependem diretamente da química: medicina, meio ambiente, agricultura, produção de alimentos, energia, tratamento de água para a população.
- ✓ Poder Executivo e Justiça não têm estrutura para regular e fiscalizar 230,8 mil profissionais e 60,7 mil empresas em atividade no Brasil.
- ✓ Regulação e fiscalização são a garantia de que a população estará protegida mais contra abusos cometidos por leigos e maus profissionais em áreas sensíveis à saúde e à segurança.
- ✓ Conselhos não impedem o livre exercício profissional ou a livre iniciativa de empreendedores, mas apenas fiscalizam e definem critérios técnicos para atuação de profissionais e empresas.
- ✓ Química é um dos segmentos essenciais para inovação tecnológica e Economia 4.0.

Sob o pretexto de definir a natureza jurídica de conselhos profissionais, a PEC 108/2019 representa uma ameaça real para a sociedade brasileira. O espírito da proposta é fazer uma desregulamentação de entidades que garantem a qualidade de quem trabalha em diversos setores e que fiscalizam a atuação de profissionais. O que está em jogo, no final de contas, são a saúde e a integridade física da população.

O texto da PEC 108/2019 propõe que as regras atuais sejam mantidas para profissões que tragam “risco de dano concreto à vida, à saúde, à segurança e à ordem social”. Mas não especifica quais são essas profissões nem considera os riscos da falta de fiscalização. De modo geral, o projeto busca o desmonte da legislação dos conselhos. Sem alarmismo, podemos dizer que a aprovação da PEC vai colocar a vida dos consumidores brasileiros em risco.



A atividade dos químicos, por exemplo, lida diariamente com três questões citadas pela PEC 108/2019 (vida, saúde e segurança). Mesmo que não visível em um primeiro olhar, a química está presente na medicina (medicamentos), no setor energético (combustíveis), na agricultura (defensivos, fertilizantes) e na preservação do meio ambiente (produtos e processos que reduzem ou eliminam substâncias nocivas).

A qualidade da água e dos alimentos consumidos pelas pessoas depende diretamente do trabalho do químico. Hoje, os profissionais da química inovam ao fazer reuso da água, criar artigos biodegradáveis, reaproveitar materiais descartados e reduzir a emissão de gases causadores de efeito estufa. Novas tecnologias aprimoram processos industriais, diminuindo uso de recursos naturais, gasto de energia e eliminação de poluentes.

Atualmente, o setor produtivo trabalha com o conceito de “Química Verde”. Um dos desafios de todos os agentes da área química é o uso de tecnologias capazes de realizar serviços e fazer produtos com o menor impacto possível para o meio ambiente. Uma das chaves da mudança está na inovação de novos materiais para substituir outros de difícil decomposição. Esse movimento faz parte de um sistema que não pode prescindir de regulação e fiscalização.

A química é ainda uma das bases do modelo de inovação tecnológica do século XXI e que fundamenta a Quarta Revolução Industrial (também chamada de Economia 4.0). Se o Brasil pretende participar do novo estágio da globalização, vai precisar de um sistema sofisticado que envolve financiamento, pesquisa, desenvolvimento de produtos/serviços, regras estáveis e, sobretudo, de pessoas altamente qualificadas.

Os economistas modernos enfatizam muito a importância da qualidade das instituições para o desenvolvimento de um país. E não será por meio de um enfraquecimento de instituições, como os conselhos profissionais, que o Brasil vai alcançar um novo padrão de crescimento econômico e sofisticação produtiva. O discurso da liberdade econômica, embutido na PEC 108/2019, não pode minar um sistema de regulação e fiscalização.

O fato é que o Poder Executivo e a Justiça não têm uma estrutura física e de pessoas para assumir as atividades dos conselhos profissionais e atender um mercado das proporções do território brasileiro. Apenas na área química, são 230,8 mil profissionais e 60,7 mil empresas em atividade. Conselhos impedem hoje abusos cometidos por leigos e maus trabalhadores ou empresários que prejudicam a população brasileira.



A autorregulação de agentes econômicos é um discurso que pode soar bem na conjuntura de crise mundial e brasileira. Por isso, florescem no Brasil ideias de desregulamentação – mesmo aquelas que são equivocadas. A crise financeira global de 2008 mostrou claramente o tamanho do dano provocado pela fé cega no discurso de liberdade econômica. Conselhos jamais foram obstáculos para livre exercício profissional ou a livre iniciativa de empreendedores.

As mais modernas economias no mundo são regidas pelo princípio de regulação e fiscalização, tendo o suporte fundamental de instituições sólidas e eficientes. Desmontar ou enfraquecer o sistema de conselhos profissionais representa sim um retorno ao passado – quando não havia regras internacionais a serem seguidas pelos países e padrões de exigência de qualidade por parte de consumidores e empresas.

No caso da química, estamos lidando com riscos concretos à vida, à saúde e à segurança da população. Uma proposta como a PEC 108/2019 não pode ser uma ameaça à sociedade.

## Argumentos pró e contra a PEC 108/2019\*

Contra a PEC	A favor da PEC
Conselhos são “defesa” da sociedade na fiscalização profissional	Indivíduos devem ser livres para escolherem e exercerem as carreiras que desejarem e que considerarem mais adequadas para prover o sustento próprio e o de suas famílias
Entidades: anteparo à força desproporcional do Estado e dos grupos detentores de poder efetivo contra o cidadão comum ou coletivamente	Para a maioria das carreiras, nem mesmo o diploma técnico ou universitário deveria ser exigência para que alguém pudesse atuar em determinado ramo
Projeto representa desmonte de todo um sistema que zela pela qualidade de segmentos profissionais	Certificado dado por conselhos é uma “chave” que tranca o mercado para os de fora
O conselho auxilia no controle da formação educacional, porque garante o mínimo de qualidade dos profissionais	Liberdade do profissional é a liberdade do cliente, consumidor e empregador, que podem usar os critérios que acharem melhor na hora de contratar alguém



Contra a PEC	A favor da PEC
Sem os conselhos, os profissionais antiéticos ou com formação precária poderiam atuar livremente. Proteção ao cidadão contra inescrupulosos	O mercado – ou, dependendo da gravidade da situação, a Justiça – é que deve excluir os maus profissionais
Conselhos impedem abusos cometidos por leigos e uns poucos maus profissionais e empresas contra a população brasileira	É preciso tirar das entidades o caráter de condição <i>sine qua non</i> para a atividade profissional
Função dos conselhos é submeter os profissionais a uma série de exigências éticas e técnicas, definidas em leis e em regulamentos próprios	Projeto é um passo importante na direção da liberdade profissional no Brasil
Sem os conselhos, haverá precarização dos serviços, e a insegurança será generalizada	Conselhos representam reserva de mercado e a mentalidade segundo a qual o papel – o diploma, o registro – vale mais que o talento individual.
Projeto é desmonte de todo um sistema que preza pela qualidade profissional	
Conselhos protegem não só profissionais neles registrados, mas também aqueles que dependem dos serviços prestados por esses mesmos profissionais.	Profissional é refém de um conselho, sem ter o seu direito individual garantido.

\*Compilação de argumentos de notas oficiais de conselhos profissionais, notícias e artigos na imprensa.



<http://cfq.org.br>